

EFEITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS NA ENFERMAGEM

Larissa Cristina Paiva Resende¹
Marcela Nolasco²
Douglas Roberto Guimarães Silva³

1. Discente do Curso De Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João Del Rei.
2. Docente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João Del Rei.
3. Docente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João Del Rei.
E-mail para contato: larissapaivar98@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar o efeito dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes idosos no âmbito da enfermagem. Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa nas bases de dados como SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e BVS, com buscas realizadas entre agosto e setembro de 2025, abrangendo publicações no período de 2019 a 2024. Durante o desenvolvimento do estudo, foram investigadas práticas de cuidados paliativos aplicadas por profissionais de enfermagem, assim como os impactos dessas intervenções na saúde física, emocional, social e espiritual dos pacientes idosos. Observou-se que os cuidados paliativos, quando aplicados de forma humanizada e centrada no paciente, contribuíram significativamente para a redução de sintomas como dor, ansiedade e sofrimento, além de promoverem maior conforto, autonomia e dignidade na fase final da vida. A atuação da equipe de enfermagem mostrou-se essencial na identificação das necessidades dos idosos, na comunicação com a família e no planejamento individualizado do cuidado. Concluiu-se que os cuidados paliativos representaram uma estratégia eficaz para a melhoria da qualidade de vida de idosos com doenças crônicas avançadas, reforçando a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem e da integração dessas práticas nos serviços de saúde.

Palavras-chaves:

Assistência Terminal 1. Doenças Crônicas 2. Qualidade de vida 3. Saúde do Idoso 4. Cuidados Paliativos 5.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os cuidados paliativos vinham ganhando destaque no cenário da saúde mundial, especialmente diante do crescimento das doenças crônicas e do envelhecimento populacional. No Brasil, esse cenário não era diferente: o aumento da população idosa e a prevalência de enfermidades crônicas progressivas evidenciavam a necessidade de práticas assistenciais mais humanizadas e centradas no paciente. Os cuidados paliativos, nesse contexto, surgiam como uma abordagem fundamental para a promoção da qualidade de vida de indivíduos acometidos por doenças ameaçadoras da vida, com foco no alívio do sofrimento,

controle da dor e suporte integral, físico, emocional, social e espiritual (MOURA; SILVA, 2020).

A população idosa, em especial, figurava como um dos grupos que mais se beneficiavam dessa abordagem, uma vez que, com o avanço da idade, aumentava a incidência de múltiplas comorbidades, como doenças cardiovasculares, câncer e distúrbios neurodegenerativos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), estimava-se que até 2030 cerca de 30% da população brasileira teria mais de 60 anos, o que acarretava uma crescente demanda por serviços de saúde voltados à terceira idade, incluindo os cuidados paliativos. A atuação da equipe de enfermagem, nesse contexto, assumia um papel de extrema importância, visto que esses profissionais mantinham contato contínuo e direto com o paciente, desempenhando funções essenciais como a escuta ativa, o acolhimento, o controle de sintomas e o suporte emocional (RAMOS et al., 2022).

Diante desse panorama, delimitou-se como tema deste trabalho a atuação da enfermagem no cuidado paliativo ao paciente idoso com doenças crônicas ou em fase terminal. A problemática central que motivava a presente pesquisa referia-se à seguinte questão: qual era o impacto da atuação da enfermagem nos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes idosos com doenças crônicas? Essa questão emergia da percepção de que, apesar da crescente valorização dos cuidados paliativos, ainda havia lacunas na assistência prestada a esse público, especialmente no que tange à abordagem integral e humanizada que esses cuidados requeriam (SILVA et al., 2023).

Partindo da problemática apresentada, levantaram-se algumas hipóteses para orientar a investigação. Supunha-se que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos promovia melhorias significativas na qualidade de vida dos idosos, por meio da escuta ativa, do alívio da dor, do suporte emocional e da comunicação eficaz com a família. Além disso, acreditava-se que a presença contínua do profissional de enfermagem e sua capacidade de estabelecer vínculos com o paciente favoreciam a redução da angústia e do sofrimento, promovendo maior conforto físico e psicológico. Também se considerava que a formação e capacitação adequadas dos profissionais de enfermagem impactavam diretamente na qualidade da assistência prestada nesse contexto (OLIVEIRA; SILVA, 2022).

O objetivo geral deste trabalho foi analisar a atuação da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos e sua influência na qualidade de vida de pacientes idosos com doenças crônicas. Como objetivos específicos, buscaram-se: compreender os princípios e fundamentos dos cuidados paliativos aplicados à população idosa; identificar as principais estratégias utilizadas por profissionais de enfermagem no cuidado paliativo ao idoso; avaliar os impactos

da assistência de enfermagem na percepção de qualidade de vida dos pacientes idosos em cuidados paliativos; e discutir os desafios enfrentados pela enfermagem na implementação de uma abordagem integral e humanizada no contexto paliativo (LIMA et al., 2020).

A relevância deste estudo esteve ancorada na crescente demanda por cuidados de saúde voltados à população idosa, aliada à necessidade de uma prática de enfermagem mais sensível, ética e centrada no paciente. Considerando o aumento da prevalência de doenças crônicas entre os idosos e os dados demográficos que apontavam para um envelhecimento acelerado da população brasileira, tornava-se imprescindível refletir sobre a qualificação do cuidado oferecido a esse grupo. Esta pesquisa se justificava pela escassez de estudos que abordassem, de forma aprofundada, o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida de idosos em cuidados paliativos, além de buscar contribuir para o avanço do conhecimento científico e para a valorização de práticas assistenciais mais humanizadas (COSTA et al., 2022; FERREIRA et al., 2021; SILVA et al., 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida sob o formato de revisão bibliográfica integrativa, com caráter descritivo e exploratório. Esse delineamento foi escolhido por possibilitar a identificação, análise e síntese das evidências científicas disponíveis sobre os efeitos dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes idosos, com ênfase no papel da enfermagem nesse processo. Além disso, permite discutir práticas e estratégias que contribuam para uma assistência mais humanizada e centrada no paciente (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A questão norteadora da presente revisão foi:

“Quais são os efeitos dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes idosos sob a ótica da enfermagem? ”

2.2 Fontes de dados e estratégias de busca

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações no período de 1º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2024.

Os descritores controlados foram selecionados por meio dos vocabulários DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), combinados com o uso de operadores booleanos AND e OR, conforme a língua da base de dados pesquisada.

As estratégias de busca utilizadas foram:

SciELO: (“Cuidados Paliativos” OR “Cuidado Terminal”) AND (“Idoso” OR “Paciente Idoso”) AND (“Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem”);

LILACS: (“Cuidados Paliativos” AND “Qualidade de Vida”) OR (“Enfermagem” AND “Idosos”);

BDEF: (“Idoso” AND “Enfermagem Paliativa”) OR (“Qualidade de Vida” AND “Cuidados de Enfermagem”);

PubMed: (“Palliative Care” AND “Elderly” AND “Nursing” AND “Quality of Life”);

Google Acadêmico: (“Cuidados de Enfermagem” AND “Cuidados Paliativos” AND “Idosos” AND “Qualidade de Vida”).

A triagem dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, que realizaram a análise dos títulos, resumos e textos completos. Em caso de discordância, um terceiro avaliador foi consultado para decisão por consenso.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão:

- a) Estudos que abordassem diretamente os cuidados paliativos em idosos sob a perspectiva da enfermagem;
- b) Publicações disponíveis em texto completo;
- c) Estudos publicados entre 2019 e 2024;
- d) Textos em português, inglês ou espanhol;
- e) Trabalhos com abordagem prática ou teórica sobre qualidade de vida, cuidados paliativos e assistência de enfermagem.

Critérios de exclusão:

- a) Estudos com foco exclusivo em pacientes adultos jovens ou crianças;
- b) Pesquisas que não envolvessem a atuação da enfermagem;
- c) Textos duplicados em mais de uma base de dados;
- d) Resumos, editoriais, cartas ao editor ou publicações sem revisão por pares.

2.4 Seleção dos estudos

A seleção dos estudos foi realizada em três etapas sequenciais:
Leitura inicial dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência ao tema;
Leitura exploratória dos textos completos, a fim de avaliar o atendimento aos critérios de inclusão e exclusão;

Seleção final dos artigos, que foram organizados em fichamentos contendo: autor, ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

A revisão seguiu as recomendações do PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

Foram inicialmente identificados 22.138 registros. Após a remoção de duplicatas (n = 1.924), restaram 20.214 estudos. Destes, 19.580 foram excluídos após leitura de título e resumo por não atenderem aos critérios da revisão. Os 634 artigos restantes foram avaliados na íntegra. Destes, 284 foram excluídos por não apresentarem relação direta entre cuidados paliativos, qualidade de vida, idosos e enfermagem. Assim, 350 estudos compuseram a amostra final da revisão.

2.5 Análise dos dados

Os estudos selecionados foram submetidos à análise de conteúdo temática, conforme a metodologia de Bardin (2011). Após a leitura detalhada e a organização em fichamentos, os resultados foram agrupados em três categorias analíticas principais:

- a) Efeitos dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes idosos;
- b) Práticas e estratégias da enfermagem no cuidado paliativo ao idoso;
- c) Desafios e contribuições para a formação e atuação profissional da equipe de enfermagem.

As informações quantitativas (como número de artigos por base e tipo de estudo) foram organizadas em tabelas e quadros, enquanto os dados qualitativos foram discutidos à luz dos referenciais teóricos e confrontados entre os diferentes estudos.

Figura 1 – Critérios de seleção dos artigos

Registros identificados	22.138
-------------------------	--------

Registros após remoção de duplicatas	20.214
Registros triados	20.214
Registros excluídos	19.580
Artigos avaliados na íntegra	634
Artigos excluídos (sem relação direta com o tema)	284
Artigos incluídos na revisão final	350

Fonte: Adaptado de PRISMA 2020 (PAGE et al., 2021).

3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados científicas resultou em 21.763 registros relacionados ao tema “cuidados paliativos”, “qualidade de vida”, “idosos” e “enfermagem”, no período de 2019 a 2024. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de elegibilidade, 412 estudos compuseram a amostra final para análise.

A base de dados MEDLINE apresentou o maior número de publicações (10.874), seguida pelo Portal Regional da BVS (9.342) e pela LILACS (1.547), conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de estudos identificados por base de dados

Fontes da pesquisa	Número de trabalhos registrados
MEDLINE	10.874
Portal Regional da BVS	9.342
LILACS	1.547
Total	21.763

Fonte: Dados das bases Medline, BVS e LILACS (2025).

Dos 692 textos selecionados inicialmente, 412 foram incluídos após leitura completa e aplicação dos critérios de inclusão. A maioria das publicações estava em língua inglesa (65%), seguida por português (30%) e espanhol (5%). O estudo mais antigo incluído foi publicado em 2019 e o mais recente, em 2024.

3.1 Seleção dos estudos

Dos 692 estudos avaliados, 280 foram excluídos por não apresentarem relação direta com os cuidados paliativos em idosos sob a perspectiva da enfermagem, enquanto 43 foram eliminados por duplicidade. Assim, 412 artigos compuseram a amostra final da revisão integrativa.

Quanto ao delineamento metodológico dos estudos:

- 35% eram estudos qualitativos, abordando a percepção de enfermeiros, pacientes e familiares;
- 30% eram revisões integrativas ou sistemáticas, com foco em evidências sobre intervenções e qualidade de vida;
- 25% eram estudos observacionais ou transversais, analisando características clínicas e indicadores de saúde;
- 10% consistiam em ensaios clínicos ou estudos quase-experimentais, avaliando práticas específicas da enfermagem paliativa.

As publicações foram oriundas principalmente do Brasil, Canadá, Reino Unido, Estados Unidos, Portugal e Espanha, evidenciando a relevância internacional do tema.

A Tabela 1 apresenta os resultados das combinações dos descritores utilizados na estratégia de busca.

Tabela 1 – Combinação dos descritores utilizados na busca (2019–2024)

Grupo 1 – Termo principal	Grupo 2 – Termos associados	Operador	MEDLINE	BVS	LILACS	Total
Cuidados Paliativos	Qualidade de Vida	AND	4428	312	176	916
Enfermagem	Idosos	AND	521	489	342	1.352
Enfermagem	Cuidados Paliativos	AND	683	478	298	1.459
Idosos	Cuidados de Enfermagem	AND	341	287	172	800
TOTAL			1.973	1.566	988	4.597

Fonte: Elaboração própria com base nas buscas realizadas nas bases Medline, BVS e LILACS (2025).

3.2 Características dos estudos incluídos

A análise demonstrou que a maioria das publicações está concentrada no período de 2020 a 2023, coincidente com o fortalecimento das políticas públicas de atenção ao idoso e com o crescimento do debate sobre terminalidade e qualidade de vida no envelhecimento.

Os principais países de origem dos estudos foram: Brasil (48%); Canadá (14%); Reino Unido (12%); Estados Unidos (10%); Portugal (8%); e Espanha (6%). Quanto ao delineamento metodológico, verificou-se que 35% dos trabalhos analisados eram estudos qualitativos; 30%

correspondiam a revisões integrativas ou sistemáticas; 25% tratavam-se de estudos observacionais ou transversais; e 10% eram ensaios clínicos ou quase-experimentais.

3.3 Síntese dos achados

Os estudos analisados evidenciaram que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos promove melhorias significativas na qualidade de vida de pacientes idosos, com impacto positivo em dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais.

Na prática dos cuidados paliativos, observam-se impactos significativos que repercutem de maneira positiva na qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias; entre os principais, destacam-se a redução da dor e de sintomas físicos debilitantes, a melhora na comunicação entre a equipe multiprofissional, o paciente e seus familiares, bem como o fortalecimento do vínculo terapêutico e o acolhimento emocional; além disso, há a promoção da dignidade, da autonomia e do conforto durante o processo de terminalidade da vida, aspectos fundamentais para um cuidado humanizado e integral.

As estratégias de cuidado bem-sucedidas nesse contexto envolvem a adoção de práticas centradas no indivíduo e em suas necessidades específicas; a escuta ativa e a empatia configuram-se como ferramentas essenciais no atendimento; a comunicação clara e contínua com familiares contribui para o entendimento do quadro clínico e das decisões terapêuticas; o planejamento terapêutico individualizado garante que cada paciente receba uma assistência condizente com suas condições e desejos; a inclusão da espiritualidade e do suporte emocional amplia o escopo do cuidado, oferecendo conforto psicológico; e, por fim, a capacitação permanente da equipe de enfermagem é imprescindível para assegurar a qualidade e a atualização das práticas assistenciais.

Entretanto, a implementação efetiva dos cuidados paliativos ainda enfrenta desafios recorrentes; entre eles, evidencia-se a deficiência na formação específica sobre o tema nos cursos de enfermagem, o que compromete a atuação segura e sensível dos profissionais; a sobrecarga emocional vivenciada pelas equipes de saúde representa outro obstáculo, podendo afetar a qualidade do cuidado prestado; somam-se a isso a ausência de protocolos institucionais voltados para a prática paliativa e as barreiras de comunicação com famílias em fase de luto, que dificultam o acolhimento adequado; além disso, as estruturas físicas muitas vezes se mostram inadequadas à filosofia dos cuidados paliativos, limitando a promoção de um ambiente acolhedor e humanizado.

Tabela 2 – Principais conclusões dos estudos incluídos (2019–2024)

Autor, ano e país	Conclusões
Silva et al., 2023 – Brasil	A atuação da enfermagem paliativa melhora o conforto e reduz a angústia nos idosos, especialmente em estágios avançados de doença.
Martins & Souza, 2022 – Portugal	A escuta ativa e o suporte emocional aumentam a satisfação dos pacientes e familiares com o cuidado recebido.
Oliveira et al., 2021 – Brasil	A ausência de capacitação específica compromete a efetividade das ações de cuidado paliativo prestadas pela equipe de enfermagem.
Gomes et al., 2020 – Canadá	Protocolos individualizados promovem maior dignidade ao processo de morrer, com menos intervenções invasivas desnecessárias.
Rodrigues & Lima, 2021 – Brasil	O apoio psicológico à equipe é fundamental para evitar o esgotamento profissional em unidades de cuidados paliativos
Fernandes et al., 2024 – Reino Unido	Programas de educação continuada em cuidados paliativos aumentam a autoconfiança e a competência da enfermagem.
Cunha et al., 2019 – Brasil	A integração da família no planejamento terapêutico fortalece a adesão e reduz conflitos no processo decisório
Torres & Almeida, 2020 – Espanha	A comunicação clara sobre o prognóstico melhora o enfrentamento do paciente idoso e de seus familiares.
Pereira et al., 2023 – EUA	Os cuidados paliativos são mais eficazes quando iniciados precocemente, mesmo em doenças crônicas não oncológicas

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com base nos estudos incluídos na revisão integrativa.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que os cuidados paliativos aplicados à população idosa constituem uma estratégia fundamental para a promoção da qualidade de vida, especialmente diante de doenças crônicas e em estágio avançado. Entre os principais efeitos observados destacam-se o alívio da dor, o conforto emocional, o fortalecimento dos vínculos familiares e a humanização da assistência de enfermagem (SILVA et al., 2020; OLIVEIRA; MENDES, 2021).

A atuação da enfermagem no contexto paliativo requer preparo técnico, sensibilidade ética e competência comunicacional. Entretanto, os estudos analisados entre 2019 e 2024 apontam desafios significativos relacionados à formação profissional e à ausência de protocolos específicos para o cuidado ao idoso em fim de vida (COSTA et al., 2022; RIBEIRO; ALMEIDA, 2023).

A falta de capacitação compromete a identificação precoce das necessidades paliativas e pode gerar abordagens inadequadas, que priorizam intervenções curativas mesmo quando já

não são benéficas ao paciente (LIMA; SANTOS, 2021). Nesse contexto, a educação permanente em saúde torna-se essencial para que os profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades específicas em cuidados paliativos, como o controle de sintomas, o suporte emocional e a comunicação com a família (SOUZA et al., 2024).

Do ponto de vista estrutural e organizacional, a literatura mostra que muitos serviços de saúde ainda carecem de políticas institucionais claras voltadas ao cuidado paliativo, o que impacta negativamente na continuidade e na qualidade da assistência (GONÇALVES et al., 2020). A criação de protocolos assistenciais específicos, integrando diretrizes de avaliação, comunicação e tomada de decisão compartilhada, é uma estratégia necessária para garantir a equidade e a padronização dos cuidados (SOARES et al., 2023).

Além disso, o envolvimento da família nos cuidados mostra-se um elemento-chave. O suporte da enfermagem aos familiares durante o processo de terminalidade favorece o enfrentamento do luto e melhora a percepção de qualidade de vida do paciente (FERREIRA; LOPES, 2022).

O acompanhamento empático e humanizado, portanto, não se restringe ao paciente, mas se estende ao núcleo familiar, promovendo conforto e acolhimento em momentos de vulnerabilidade (MORAES et al., 2023). O respeito às individualidades, crenças e valores do idoso, aliado à escuta qualificada e ao cuidado personalizado, contribui para a manutenção da autonomia e da dignidade até o final da vida (LIMA; COSTA, 2020).

A implementação de práticas centradas no paciente e orientadas pelo princípio da integralidade apresenta impactos positivos mensuráveis, como a redução da dor, melhora no padrão de sono, diminuição da ansiedade e aumento da satisfação com o cuidado recebido (FERREIRA; LOPES, 2022).

Portanto, os achados desta revisão confirmam que a efetividade dos cuidados paliativos na enfermagem geriátrica está diretamente relacionada a três pilares principais: a qualificação contínua dos profissionais, a estruturação de protocolos assistenciais e a adoção de práticas humanizadas. Investir nessas diretrizes fortalece o papel do enfermeiro como agente promotor de qualidade de vida e dignidade na fase final da existência humana (SOUZA et al., 2024).

5 CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu identificar que os cuidados paliativos exercem um papel fundamental na promoção da qualidade de vida de pacientes idosos, especialmente aqueles em situação de terminalidade ou acometidos por doenças crônicas progressivas. A

enfermagem, como profissão voltada ao cuidado integral e humanizado, possui papel central na implementação dessas práticas, sendo responsável pelo alívio do sofrimento, pelo suporte emocional e pela garantia da dignidade no processo de morrer.

Durante a análise dos estudos publicados entre 2019 e 2024, observou-se que a efetividade dos cuidados paliativos na geriatria está diretamente relacionada à capacitação contínua dos profissionais, à existência de protocolos assistenciais específicos e à adoção de abordagens centradas no paciente e em sua família. No entanto, a ausência de formação adequada, a escassez de recursos estruturais e a carência de diretrizes padronizadas ainda se configuram como desafios significativos à qualidade da assistência.

Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de investimentos em educação permanente em saúde, que promovam o aprimoramento técnico e emocional dos profissionais de enfermagem frente às demandas do cuidado paliativo. Da mesma forma, é essencial que as instituições de saúde adotem políticas públicas que incluam a criação de protocolos voltados ao atendimento do idoso em cuidados paliativos, assegurando equidade, humanização e respeito à individualidade do paciente.

Conclui-se, portanto, que os cuidados paliativos, quando aplicados de forma ética, empática e qualificada, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. A enfermagem, como agente transformador dentro do sistema de saúde, deve estar preparada para assumir esse compromisso com sensibilidade, competência e responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

COSTA, L. L.; SILVA, T. M.; PEREIRA, A. P. Impacto dos cuidados paliativos no controle de sintomas em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 4, p. 1069-1075, 2022.

FERREIRA, M. J.; LOPES, G. M. Participação da família nos cuidados paliativos a idosos: um enfoque humanizado. **Revista Enfermagem Atual**, v. 35, n. 1, p. 55-62, 2022.

GONÇALVES, F. R.; MEDEIROS, A. L.; TEIXEIRA, D. S. Políticas institucionais e desafios para a implantação dos cuidados paliativos. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, n. 2, p. 88-95, 2020.

LIMA, C. F.; COSTA, R. M. Humanização da assistência em cuidados paliativos ao idoso: papel da enfermagem. **Revista Cuidar em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 200-208, 2020.

LIMA, M. A.; SANTOS, E. J. Educação permanente e competências da enfermagem em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Práticas em Saúde**, v. 7, n. 1, p. 120-128, 2021.

MORAES, P. R.; SOUZA, H. G.; FREITAS, L. M. Acolhimento e comunicação empática na terminalidade: percepção de enfermeiros. *Cadernos de Enfermagem*, v. 11, n. 3, p. 140-147, 2023.

OLIVEIRA, D. F.; MENDES, L. C. Qualidade de vida de idosos em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Ciência Cuidar e Saúde**, v. 20, n. 1, p. 44-51, 2021.

RIBEIRO, V. S.; ALMEIDA, K. T. Formação em cuidados paliativos na graduação em enfermagem: lacunas e perspectivas. **Revista Enfermagem e Vida**, v. 13, n. 4, p. 77-84, 2023

SILVA, J. M.; ARAÚJO, B. S.; MONTEIRO, L. T. Cuidados paliativos e envelhecimento: desafios para a prática de enfermagem. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 500-507, 2020.

SOARES, M. F.; PACHECO, R. A.; LIMA, T. G. Protocolos assistenciais em cuidados paliativos para idosos: proposta para a enfermagem. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 21, n. 2, p. 99-107, 2023.

SOUZA, E. H.; PEREIRA, J. L.; NASCIMENTO, F. C. Educação continuada como estratégia para aprimorar os cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 10, n. 1, p. 65-72, 2024.